

## **Uma reflexão socrática a partir da análise da animação musical “A Bela e a Fera”**

Jhenyffer Eduarda Castanho Schneider<sup>1</sup>, Tadeu Alan Ramos<sup>1\*</sup>  
\*Orientador

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –  
*Campus Erechim. Erechim, RS*

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a definição de Amor/Eros apresentada por Diotima à Sócrates no Banquete (1973) de Platão com fins filosófico-educativos. Realizou-se por meio de uma pesquisa qualitativa, a reconstrução de aspectos da obra proposta O Banquete, como destaque para o diálogo de Sócrates com Diotima. A partir deste primeiro ponto, procurou-se identificar tais aspectos filosóficos presentes no filme A Bela e a Fera (1991), produzido pela Walt Disney Feature Animation e lançado pela Walt Disney Pictures, baseado no conto de fadas francês. Na obra platônica, Sócrates aprende com Diotima a discernir entre reais virtudes com aparência de virtudes. Dada essa consideração, é possível analisar a presente obra cinematográfica tomando como referência a concepção socrático-platônica sobre o que é, então, a beleza enquanto virtude. Em “A Bela e a Fera”, é possível observar o conceito de Belo, entendido na obra de Platão, por via de uma narrativa romântica possível de reflexão filosófica. As atividades foram conduzidas em formato de grupo de estudo e debate, favorecendo a formação crítica, o desenvolvimento da escrita acadêmica e a prática de investigação filosófica, relacionando a obra clássica estudada com a produção cinematográfica. A presente pesquisa é uma demonstração de como a filosofia e a obra platônica mantêm sua atualidade ao relacionar-se com aspectos artísticos modernistas, o que reafirma a sua função como prática transformadora necessária nos tempos atuais, uma vez que fortalece a formação crítica dos cidadãos.

**Palavras-chave:** Platão; Formação; Educação; Amor; Disney.

**Modalidade:** Pesquisa